

Pobres querem saída

mia

Jornal de Brasília • 7

política para dívida

Os países integrantes do Grupo do Rio de Janeiro (Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru, Uruguai e Venezuela) pretendem manter um diálogo com os líderes dos países industrializados em busca de um tratamento político para a questão da dívida externa.

Essa questão será um dos temas centrais da segunda reunião da cúpula presidencial dos países do Grupo do Rio, a ser realizada entre os dias 26 e 29 deste mês, em Punta del Este, Uru-

guai. A idéia de convocar as nações ricas para debater o problema da dívida foi apresentada aos demais países pela Argentina, através do documento "Diálogo para o Desenvolvimento", que será anexado à declaração que os sete presidentes vão assinar ao final do encontro.

Segundo o Itamaraty, ainda é cedo para se falar do diálogo que os países devedores que integram o Grupo do Rio pretendem manter com o bloco indus-

trializado. Um diplomata da chancelaria afirmou que o que vai se fazer em Punta del Este, "é um chamamento político ao diálogo". As bases da posição a ser defendida pelos devedores latino-americanos estão contidas no documento elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores da Argentina e que obteve amplo respaldo junto às demais chancelarias. Esse documento será incorporado à chamada "Declaração de Maldonado" (o principal papel a ser di-

vulgado ao final do encontro presidencial no Uruguai). A declaração será enviada aos chefes de Estado dos demais países latino-americanos, dos 12 países que integram a Comunidade Européia, Estados Unidos, Japão, União Soviética e nações que integram o Conselho dos Países Nórdicos. Com isso, espera-se convencer os países industrializados da necessidade de abrir um diálogo com as nações pobres para tratar da questão da dívida.

Outros temas

Apesar de ser considerada um dos temas fundamentais da reunião no Uruguai, a questão da dívida externa é um dos muitos assuntos que serão abordados no encontro. Nas cinco reuniões de trabalho que os presidentes mantêm, eles discutirão assuntos ligados à cooperação científica e tecnológica, integração, cooperação cultural e combate ao narcotráfico.

O Itamaraty informa que os chefes

de Estado farão uma análise da situação internacional, detendo-se nos fatos novos surgidos após seu último encontro (realizado em Acapulco, em novembro de 1987) e se referirão aos contatos que o Grupo do Rio vem mantendo com a Comunidade Européia com o objetivo de ampliar a participação da CEE na busca de uma solução para a crise na América Central. Também está prevista a assinatura de um acordo para livre circulação de bens culturais.